

ACBF: a Laranja Mecânica da Serra Gaúcha

Um dos clubes mais tradicionais do futsal brasileiro completa 50 anos de glórias e conquistas pelas quadras do mundo

/ FUTSAL

Mateus Rocha

mateusr@jcrs.com.br

Em uma pequena cidade do interior do Rio Grande do Sul, no longínquo 1º de março de 1976, nasceu a Associação Carlos Barbosa de Futebol. A fundação do clube veio do desejo de levar a cidade ao ponto mais alto do futsal gaúcho. O plano parecia audacioso para uma equipe que se limitava aos limites citadinos, mas passados 50 anos, a Laranja Mecânica da Serra não só é o maior vencedor do Campeonato Gaúcho, com 17 títulos, como também se tornou o segundo clube com mais Brasileiros (5), o maior campeão da Copa Libertadores, com seis conquistas, além de ter levantado a taça do Mundial de Clubes em três oportunidades.

Agora sinônimo de futsal em todo planeta, a ACBF nasceu da junção de dois clubes: o Real, fun-

dado ainda na infância por Clovis Tramontina, e o River, do seu primo Sérgio Luiz Guerra, o Shéi. As duas equipes disputaram inúmeras finais do citadino e protagonizam a maior rivalidade do município até os anos de 1970. Após a final de um desses torneios, que foi vencida pelo River, os participantes de ambos os lados se reuniram na Lancheria Original, como de costume. Deste encontro veio a semente para que os primos juntassem forças para vencer os limites municipais e alcançar o tão sonhado título gaúcho.

No dia 1º março de 1976, a união foi oficializada e da sugestão do proprietário da lancheria, Aldo Pontin, veio o nome do time. Para as cores do uniforme, os fundadores decidiram utilizar o branco do Real, o preto do River e o laranja da seleção holandesa, que acabara de encantar o mundo pelos gramados na Copa do Mundo de 1974. A escolha não poderia ter sido mais profética.

No piso de madeira, a cor vi-



Em 2001, na Rússia, veio o primeiro Intercontinental da equipe

rou sinônimo do futsal de Carlos Barbosa no mundo inteiro. Mas o caminho até esse reconhecimento envolveu o esforço de muita gente, como lembra o vice-presidente de eventos, Denir Gedoz. “Da fundação do clube até o primeiro título estadual foram 20 anos sem sequer saber o que era uma final. Durante esse período, foram mui-

tas reuniões em que o encerramento do clube esteve em debate. Mas alguém sempre conseguia manter a chama viva”, recorda.

O dirigente reforça que, especialmente nos anos iniciais, o apoio da cidade foi fundamental. “A ACBF não pertence a um grupo. Ela é de uma comunidade, é isso que faz a diferença, que garante

Principais títulos da ACBF

- Intercontinental - 2001, 2004, 2012
- Libertadores - 2002, 2003, 2011, 2017, 2018, 2019
- Liga Nacional de Futsal - 2001, 2004, 2006, 2009, 2015
- Taça Brasil - 2001, 2009, 2016
- Supercopa do Brasil de Futsal - 2017
- Campeonato Gaúcho de Futsal - 1996, 1997, 1999, 2002, 2004, 2008, 2009, 2010, 2012, 2013, 2015, 2024 e 2025
- Liga Gaúcha de Futsal - 2018, 2020, 2022 e 2023

a longevidade da equipe”, conclui.

Ontem, a comunidade Carlos Barbosa comemorou os 50 anos com um jogo festivo reunindo grandes jogadores. O jogo contra o Velez de Camaquã, no Ginásio Municipal, acabou em 1 a 1.

A importância dos apoiadores na formação do clube de Carlos Barbosa

Além do suporte dos torcedores, outro ponto foi fundamental. As marcas e parceiros econômicos sempre tiveram uma forte relação com a instituição. Em maior destaque está a Tramontina, que acompanha o clube há 50 anos e é um dos pilares que garantem a

longevidade da instituição e a frequente busca por títulos.

Desde os primórdios do time, a empresa, originária de Carlos Barbosa está estampada no uniforme laranja, preto e branco. O ginásio dentro da fábrica foi por muitos anos o centro de

treinamento e o palco das primeiras conquistas. As Cooperativas Sicredi e Santa Clara, contêrreneas da associação, também são parceiras históricas que seguem apoiando as empreitadas da equipe de futsal. Neste ano do cinquentenário também fa-

zem parte do quadro de apoiadores: a Patrus Transporte, a Ortobras, a Galvanotek Embalagens e a Joma, fornecedora de material esportivo.

Atualmente, a receita do time vem principalmente destes contratos que representam um pou-

co mais da metade do orçamento do clube. Vale destacar que essa relação é retroalimentada. Assim como os patrocinadores elevam a equipe, o alto desempenho nas quadras leva as marcas a públicos que seriam inalcançáveis de outra forma.

Ano de 1996, quando ACBF completou duas décadas, foi um divisor de águas

O salto para se tornar uma das maiores equipes da modalidade veio apenas com a profissionalização. Em 1996, no aniversário de 20

anos da ACBF, pela primeira vez, todo o elenco passou a viver na cidade que respirava o futsal. Para comandar a mudança de patamar,

um velho conhecido foi convocado. Jari da Rocha, o Jarico, não era exatamente bem visto em Carlos Barbosa pelas campanhas que fez com

o rival Sercesa Futsal, de Carazinho.

“Quando eu cheguei, o presidente Clovis Tramontina dizia que não me queria”, explica o agora supervisor e coordenador técnico. O sentimento era recíproco na cidade, mas logo ficou no passado.

Já no primeiro ano como profissional, a ACBF alcançou o objetivo da sua criação e ergueu o primeiro Campeonato Gaúcho. “E foi difícil. A gente buscou um empate em 3 a 3 com o Inter, que era a base da seleção brasileira, lá no Gigantinho. Aqui em casa, repetimos o resultado e ainda seguramos o 0 a 0 na prorrogação”, relembra a conquista. O regulamento da época dava vantagem na decisão ao time que tinha a melhor campanha da competição. “Depois do título tive um jantar e o Seu Tramontina me mandou um bilhete que dizia: ‘Ainda bem que eu estava enganado, né?’”, lembra.

A partir desse momento, a ascensão foi meteórica. O time repetiu

a dose em 1997 e 1999 e em 2001, também sob o comando de Jarico, fez uma dobradinha nacional conquistando a Taça Brasil e a Liga Futsal, fechando o ano com o Intercontinental, que na época era chamado de Mundial de Clubes, na Rússia.

Desde então, a Associação Carlos Barbosa de Futsal se colocou como um verdadeiro polo da modalidade no Brasil. Em 2017, todo o esforço foi reconhecido e a cidade foi declarada Capital Nacional do Futsal. A ACBF é atualmente a campeã gaúcha, mas com uma comunidade que está acostumada a vencer nos mais importantes palcos do futsal. Assim, os seis anos sem títulos continentais e os 10 anos sem levantar uma taça nacional são vistos como uma grande seca. Mas o torcedor apaixonado por esse clube sabe que os tempos de glória voltarão.

Neste ano, a cidade vai sediar a Libertadores, e como anfitriã, a ACBF está garantida no torneio.



Primeira grande conquista do time de Carlos Barbosa foi o Estadual de 1996 sobre o poderoso Inter